

Entrevista com Fernando Len, do Idade Mídia de 2008

“Minha primeira lembrança do Idade Mídia é o momento de descoberta, não só pessoal como profissional. Me descobri uma pessoa muito mais aberta a aprender coisas novas e conhecer pessoas que pensavam de um jeito diferente do que eu pensava. Entrar em contato com várias coisas que não teria entrado em contato se não tivesse participado do Idade Mídia.

A primeira coisa que eu penso é na minha matéria com o Isaac sobre croatas e bolivianos que vieram pra São Paulo. Tínhamos pouquíssimas informações e dados sobre esses povos que conviviam com a gente e tivemos que ir atrás, conhecer a pracinha onde os bolivianos se encontravam, a casa de cultura croata. Não foi só esse deslocamento físico - que foi uma coisa totalmente nova e diferente - mas foi também o descolamento intelectual. Ter um contato pessoal com alguém que chegou em São Paulo e, de repente, estar naquele momento falando com você... Você está vivendo tudo aquilo. Assim como ele está sendo parte da história que você tá construindo você de alguma maneira está sendo parte daquela história dele. Esse encontro de pessoas que eu acho mais legal, que foi a coisa mais significativa que levei de experiência. O Idade Mídia é isso; um ponto de encontro de pessoas, ideias, pensamentos, informações. Foi lá que tive a chance de passar por tudo isso.

Essa matéria foi mais ou menos o modo como você conheceu a história dos seus antepassados...

Isso. Eu sou judeu e meus bisavós vieram pra cá quando estava começando o movimento nazista na Europa. Eles foram os últimos judeus da Polônia a virem para o Brasil. Assim... Naquele esquema de não saber pra qual país estavam indo, qual língua teriam que falar, como se sustentariam lá. O sonho deles era ir para os EUA, mas como era um dos últimos navios a sair da Polônia, eles vieram para terras brasileiras. Eu tive pouco contato com meus bisavós, então não sei em detalhes como foi essa experiência deles de chegar aqui e deparar com situação adversas que a gente nem imagina que possam acontecer e situações que possam ser vividas. Imagina você pegar um navio sem rumo, você não sabe qual cultura vai parar... Essa matéria que a gente fez foi também uma chance de entrar em contato com pessoas que passaram as mesmas dificuldades que pessoas da nossa família passaram. Então foi bem interessante.

Você já tirava fotos nessa época? Lembro que na matéria há um registro fotográfico feito por você.

Eu sempre gostei, sempre tirei fotos. Mas foi a partir do Idade Mídia que eu comecei a ver a fotografia não só como uma forma de arte, de expressão, mas como uma forma de contar uma história, relatar alguma coisa através das imagens. Vejo a fotografia como uma porta de informações e conteúdo. É uma maneira que você pode contar uma história. Isso veio do curso como um todo. Quando fui na casa de cultura dos croatas, enquanto o Isaac se preocupou mais em anotar tudo que eles estavam falando, eu fiquei muito atento aos detalhes. Fiquei encantado com aquele espaço que os croatas conseguiram construir em São Paulo. Fiquei mais na observação e

registrando aquelas fotos e também tentando registrar o nosso processo de realização da matéria. Não que eu não tenha falado com ele, feito perguntas e anotado coisas, mas eu também estava preocupado em registrar aquilo através da fotografia. Eu já estava pensando nessas fotos para elas serem publicadas na matéria da revista. Eu levei essas fotos para mostrar pro Ale. Eu lembro bem, a primeira foto que vem na minha cabeça é aquela que o croata está pegando um livro pra mostrar pra gente... Uma coisa que eu peguei bem no movimento. O Ale elogiou bastante. Foi a partir dessa experiência que eu comecei a ter vontade de fotografar mais. Sempre tive vontade de me expressar de algum jeito – seja através da fotografia, de vídeos ou da matéria que eu fiz com o Isaac.

Também sempre gostei de me envolver com algum tipo de projeto. Quando tinha 10 anos, estudava na Stance Dual School e participei de um grupo de fazer o jornalzinho da escola. Eu estava em Nova York no dia 11 de setembro. Vi as pessoas correndo na rua, eu vi as grandes emissoras de TV montando as câmeras para filmar as torres. Acordei com o barulho das ambulâncias. Eu vivi esse dia histórico. Esse foi um daqueles dias que marcaram minha vida. Eu vi os jornalistas cobrindo o evento e comecei a gostar bastante. E aí eu escrevi uma matéria sobre minha experiência de estar lá pro jornalzinho. Sempre senti prazer em contar, sentia essa vontade de compartilhar essa experiência que eu tinha passado. Hoje é muito fácil contar pra alguém através do Facebook. Agora, há 10 anos atrás, eu tinha essa vontade de compartilhar e busquei algum meio, que era o jornalzinho da escola, para falar pro pessoal que eu tinha passado por aquilo.

Depois fui pro Bialik, que não tinha nenhum projeto que envolvesse mídia. Quando eu entrei no Bandeirantes, encontrei vários projetos com os quais eu me identificava. Sempre quis me envolver com alguma coisa. O Idade Mídia foi mais um desses projetos, mais uma oportunidade que eu tive de participar. Era uma coisa que eu realmente estava afim de participar. Hoje, passados três anos, eu vejo como o Idade Mídia me agregou, como eu aprendi todo o conteúdo, todas as pessoas com quem convivi. O Idade Mídia me agregou conhecimento de alguma forma. Eu estava num grupo de pessoas que queriam discutir outras ideias, pensar em coisas diferentes, ir atrás de novas histórias, novas percepções e ter esse momento de prazer. Era um momento de diversão. Eu via o Idade Mídia como um momento em que eu deixava de lado minhas preocupações, eu podia me expressar e realmente aproveitar tudo aquilo que tava acontecendo. Acho que o Idade Mídia me trouxe uma maneira de enxergar as coisas de um jeito diferente, me trouxe visão, capacidade de trazer informações e enxergar as coisas por outros ângulos.

Como surgiu a oportunidade de trabalhar na 141 Soho Square?

Fui no lançamento da revista Caleidoscópio e reencontrei o Alexandre. No momento tava aberto a fazer qualquer coisa que surgisse. Nessa época o Centro Acadêmico tinha acabado de ser eleito e eu cuidei de toda a parte da imprensa do CA, ajudei a produzir os vídeos da campanha.

Você usou o que aprendeu no Idade Mídia nessa campanha?

O que eu aprendi - que foi no Idade Mídia e que não aprendi na faculdade - foi como fazer para se comunicar com um certo público. Eu sabia que precisava falar com

alunos da ESPM que tinham certos interesses e hábitos. Soube transformar tudo aquilo que a gente tinha pensado como uma chapa em textos voltados para os alunos da faculdade. Eu era uma das pessoas que cuidava da imprensa. Na parte que eu colaborei foi mais nessa área de audiovisual e mídias sociais.

E a 141? Como veio a oportunidade de começar a trabalhar lá?

Eu lembro que um dia, depois de ter falado com o Ale no lançamento, estava na minha casa, no Facebook, e o Isaac me mandou uma mensagem falando que o Ale estava procurando um estagiário para trabalhar com ele na 141. Eu fiquei super entusiasmado e liguei pro Ale e falei com ele. Ele me chamou para conversar lá na 141 pra me explicar como seria esse estágio, fazer uma entrevista. O que foi engraçado é que não falava há um ano com o Isaac e ele veio me contar dessa vaga. Então você vê como foi importante criar essa rede de pessoas e contatos. Se não tivesse participado no Idade Mídia não estaria trabalhando hoje na 141. Eu nem conhecia o Isaac antes do curso.

E quais são os planos para o futuro?

Planos pro futuro: eu estou num momento com várias dúvidas. Não sei se quero seguir a publicidade mesmo. Não penso em coisas específicas: 'quero ser um profissional de atendimento ou de planejamento'. Eu sempre gosto de pensar no plano B, o caminho correto, mas o que mais gosto é de me aventurar, pensar em coisas novas, ideias diferentes. Eu acho que sempre vou trabalhar com isso, com a produção de conteúdo."

Hoje, Fernando Len está se aventurando num grande projeto junto com um colega da faculdade. Os dois abriram uma empresa que tenta entender a tendência dos jovens em ambientes virtuais e desenvolver plataformas que atendem às demandas deste público. Pensando e trabalhando em cima desses produtos, Len pretende aprender mais sobre negócios na internet e desenvolvimento de projetos, mais que gerar lucro.